

Dia 30 - DISCUSSÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO

I - TERRA E REFORMA AGRÁRIA

1. Plano da Reforma Agrária nos moldes capitalistas:

- Latifundiários (especuladores) são contra
- Empresários rurais: desejam essa reforma agrária conservadora
- Trabalhadores rurais vão além, exigindo algo mais avançado como:
  1. extinção do GETAT - GEBAM
  2. desapropriação das empresas rurais
  3. estabelecimento de um módulo máximo
  4. legalização das ocupações
  5. desmantelamento das milícias armadas dos latifundiários, punição dos assassinos dos trabalhadores e seus mandantes.

2. Plano da Reforma Agrária e as terras indígenas:

- a) O plano da R.A. não traz nenhuma novidade com relação à terra indígena
- b) O MIRAD, através do INCRA, está encaminhando subsídios para a questão das terras indígenas, para o plano da R.A. Nesses subsídios ficam claros dois pontos básicos:
  - evitar os traumas sociais, no encaminhamento e demarcação das terras indígenas. Evitar conflitos posseiros X índios
  - Democratizar o processo de regularização das terras indígenas, tirando o monopólio da FUNAI, e introduzindo a participação maior dos índios e entidades ligadas à questão indígena.

3. Questões novas/Desafios

a) Propriedade coletiva

- A crescente penetração do sistema nas comunidades indígenas, cria situações novas: classes, funcionários, alguns vendendo madeira... Isso leva a um risco à própria concepção e defesa da propriedade coletiva.
  - . No setor agrário - trabalhadores vêm defendendo o direito a propriedade coletiva.
  - . Preocupação dos índios com estratégias de recuperação e garantia de sua terra.

II - SAÚDE

O CIMI tem algum dever com a saúde dos grupos indígenas ou isso é competência do Estado?

1 - Levantamento da problemática de saúde:

- uso de remédios dos brancos, criando dependência
- aldeias sem autonomia financeira, que é a base da saúde
- busca de atendimento de saúde, oportunidade para passeio
- falta de dinheiro para ajudar às necessidades de saúde
- grande deficiência de atendimento nas áreas indígenas
- falta de pessoal para o trabalho de saúde
- a saúde não é vista como prioridade no nosso trabalho de CIMI
- os agentes de saúde fazem trabalho de bombeiro
- trabalho de saúde limitado à cura de doenças
- não estamos despertados de que prevenção não é só vacinação
- o índio que perde a terra, perde a mãe e com isso a imunidade
- saúde é problema de FUNAI
- FUNAI usa a saúde como meio político
- não reconhecimento de alguns grupos indígenas pela FUNAI
- terra sem demarcação

2 - Qual a nossa posição?

- tentar criar assessorias regionais de saúde para: acompanhar o índio e apoiar as bases
- aproveitar qualquer equipe para fazer a saúde preventiva sistemática
- criar o processo de cursinhos de preparação de agentes
- tomar conhecimento da problemática a enfrentar nas áreas
- antes de pensar nas epidemias, pensar no índio como pessoa com corpo vivo
- prestar serviço, criando consciência crítica
- tentar fazer um trabalho paralelo (alopata X homeopata) até chegar à libertação
- procurar educar para a saúde
- valorizar a medicina natural
- desenvolver o trabalho de saúde de acordo com cada situação
- abrir espaço com a medicina científica para ganhar confiança
- pressionar a FUNAI através de exigências com apresentação de dados concretos
- atender os casos de emergência, que são a primeira necessidade
- dar continuidade de atendimento aos casos contactados
- padronizar a medicação de atendimento
- tentar, tanto quanto possível, fazer a cobertura nacional das populações indígenas infantis.

### 3 - Constatações:

- o atendimento de saúde é papel dos Órgãos Oficiais
- nosso papel é ajudar o índio a ter saúde, mesmo fazendo o papel de bombeiros
- onde há pessoas empenhadas, há preocupação com a medicina natural
- há falta de crédito dos índios no trabalho da FUNAI, diferente do nosso
- nos grupos arredios, qualquer contato pode ser perigoso
- quando se pode mobilizar a FUNAI e não se faz, a melhor solução é abandonar a área.
- os índios estão querendo caminhar. Estão começando a não precisar de nós. Estão mexendo com o nosso paternalismo
- festas, conservação e vivência da cultura são uma situação de vida e de medicina preventiva

- OBS.: - crianças morrem de sarampo, por exemplo, em área atendida pelo CIMI. Isto é uma vergonha e não deveria acontecer!
- Assim como se faz em relação a Terra, procurar criar uma política mais agressiva para incomodar os órgãos oficiais em relação a saúde.
  - A encarnação e o compromisso fazem criar uma visão de saúde.

### III - COMUNIDADES INDÍGENAS - AUTODETERMINAÇÃO - ORGANIZAÇÃO e PARTICIPAÇÃO POLÍTICA.

- 1 - Há uma perplexidade diante da nova situação. Mudança do nosso quadro de análise, do modelo que nos ajudava a estudar e entender a situação  
 Vivemos uma situação de crise.  
 Devemos discutir não como lutar contra a FUNAI, mas como embarcar nesta luta de defesa dos índios sem saber direito para onde se vai (conforme autodeterminação).  
 Trata-se de fazer o caminho ao caminhar.
- 2 - Os grandes projetos, a FUNAI, estão investindo somas vultuosas em muitas aldeias. Os índios querem este dinheiro e gerir estes recursos.

#### Como se posicionar?

- conviver e discernir no local na hora dos fatos
  - continuar a ser um sinal de contradição, a partir de dentro das comunidades ou de fora (conforme grupos de apoio).
- Ter claro que a realidade muda, que estamos vivendo num projeto histórico e que nos falta preparo para lidar com a situação atual. Buscar esse preparo com insistência e método.

O que não temos feito (e é possível fazer) é:

- má aplicação das verbas
- a destruição que elas estão causando

- 3 - Ainda não encontramos a maneira certa de entrar nesta situação.  
Dificuldade de discutir entre as entidades como caminhar e encaminhar estas questões.  
Constatação: há e vai haver, daqui para a frente, conflitos entre os índios  
Portanto: - será necessário informar e discutir com eles  
- não dá mais para tomar decisões sem a participação dos índios  
- preparar-se para as futuras divergências entre índios.
- 4 - Exigências para nós:  
- participar do saber e da memória tribal (aprender a língua do povo)  
- a partir daí, deixar surgir uma nova forma de poder democrático  
- colaborar na formação da memória crítica do povo
- 5 - O recente Encontro dos índios em Goiânia revelou:  
- desinformação muito grande  
- insistente pedido de informações
- 6 - Evitar surgimento de lideranças ocas ou liderança não-democráticas.
- 7 - Não subestimar o índio urbanizado, que não esquece sua comunidade e as lideranças que vêm de baixo.